

quando ainda alimentamos em nós os motivos de tentação degradante, induzindo-nos às mesmas quedas que observamos naqueles que se tornaram passíveis de nossa crítica.

Quando nos irritamos, vemos a nossa própria má vontade naqueles que nos cercam.

Quando desanimados, encontraremos razões para o desalento nas mais belas notas de alegria em nosso ambiente.

“Amai-vos uns aos outros” — aconselhou o Divino Mestre.

Amando fraternalmente, seremos, em verdade, irmãos do ignorante e do infeliz, do aleijado e do enfermo, de modo a ser-lhes efetivamente úteis.

Jesus, no Evangelho, não pede censores; a guarda companheiros de boa vontade que, olvidando todo o mal e surpreendendo o bem celeste em todos os escaninhos da Terra, com Ele colabore para que o mundo se faça mais feliz e para que o homem se faça realmente melhor.



Miguel de Cervantes em “Persiles y Sigismunda, liv. II, cap. II”: *Andan el pesar e el placer tan aparejados, que es simple el triste que se confia y el alegre que se desespera.* O pesar e o prazer andam tão próximos um do outro, que é comum o triste estar satisfeito consigo mesmo e o alegre se desesperar.



Religiões

As religiões são degraus de ascenção à verdade divina.

Cada uma retém nossa alma transitoriamente, em determinados aspectos da revelação do Além, conclamando-nos à comunhão com a Espiritualidade Santificante.

Através de todos os campos agrestes da anima-lidade primeva, a idéia de Deus refulgíu nas sombras de nossa longa estrada evolutiva, descortinando-nos a visão religiosa sempre mais alta, mais enobrecida e mais pura.

Assim é que todos os condutores dos povos antigos constituíram-se pregoeiros da Luz Magna, que deveria clarear todos os séculos da Terra.

Escritores chineses, profetas judeus, filósofos indus, sacerdotes egípcios, artistas gregos e pensadores romanos, todos, sem exceção, foram gloriosos

precursores do Cristo que, sem dúvida, é a Estrela Resplandecente, nos cimos da sabedoria e do amor, gerando, através do Evangelho, a Nova Humanidade.

Assim, pois, em qualquer das escolas cristãs em que estejamos jornadeando, à maneira de aprendizes em cursos diversos, destinados ao aperfeiçoamento moral gradativo, busquemos em Jesus a meta que nos cabe atingir.

Nele temos a resposta divina a todas as velhas indagações terrestres...

Mas para que nos integremos com a claridade regeneradora, que dimana dos seus ensinamentos de humildade e abnegação no bem — alicerces inamovíveis da verdadeira paz e da verdadeira felicidade — é imprescindível aceitá-lo, não só como salvador distante, mas, acima de tudo, na condição de Mestre presente, a cujas lições devemos afeiçoar nossa alma imperecível.

Conduzamos ao Cristo Vivo, Augusto e Soberano, o nosso coração, porque é do coração que procedem as fontes de nossa vida, e, então, nosso sentimento aprimorado n'Ele, com Ele e por Ele reestruturará os quadros de nossa inteligência e purificar-nos-á os raciocínios, a fim de que, através dos nossos pensamentos, das nossas palavras, das nossas atitudes e dos nossos braços, seja a nossa existência um sublime instrumento para a exteriorização de Sua vontade justa e misericordiosa.

Todas as religiões são educandários do Espírito, em processo de crescimento para a vida eterna.

Procuremos, desse modo, a nossa posição de trabalhadores leais de Jesus, onde estivermos, fugindo à expectação inoperante, e o Espiritismo representará para nós, realmente, o degrau mais próximo da comunhão com o Supremo Senhor, em razão de

constranger-nos sem violência ao serviço da compreensão e da bondade, em favor da Humanidade inteira.



Johan W. Goethe, "Gotz von Berlinghen, 1":
So gewiss ist der allein glücklich und gross, der wieder zu herrschen noch zu gehorchen braucht, um etwa zu sein! Só é feliz e grande aquele que não necessita mandar nem obedecer para chegar a ser alguém.